

# CONCRETISMO E NEO-CONCRETISMO

## Em Amistoso Desacôrdo

Suprematismo uma semáfora da cor no caminho do espaço — O movimento pela cor — Tensão dinâmica com formas universais — O movimento potencial e suspensão em equilíbrio  
Quirino CAMPOFIORITO (O JORNAL)

VAI em nos um grande desejo de uma divulgação dos assuntos relacionados com as atividades do artista decorador dentro da mais correta atualização dos fatos artísticos. Por esta razão, toda vez que nos mais variados setores da produção plástica nos dispomos a apreciar elementos de concretização estética ou técnica, fazê-lo no benefício que queremos dirigir para a melhor compreensão e interesse da composição decorativa, como base para a responsabilidade de criação e a devida aplicação, — em forma de artesanato, ou no endereço da produção industrial.

E, pois, com este plano que vamos aproveitar a oportunidade excelente que nos oferece a presente Exposição de Arte Neo-Concreta do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

SOBRE a denominação de "Neo-Concretismo", já tivemos ocasião de nos manifestar contra, e por duas razões que não podemos deixar de repetir aqui, embora saibamos que são repetidas pelos artistas expositores. O prefixo "neo" sempre nos pareceu um artifício que em realidade não classifica de novo uma coisa que não pode receber outra denominação. Há de reconhecer-se que o "Concretismo" é um caminho diferente para a arte, e enquanto não for traçado outro caminho o mesmo, apesar dos pequenos rendimentos que não destroem a essência da ideia. As mais das vezes podem apenas disfarçar-lhe a pureza e a exatidão, contendo os germes da decadência.

FALTA de uma razão para um nome novo, é comum pespare-se um "neo", muitas vezes apenas num pedantismo linguístico. O certo é admitir que toda ideia evolui e não se justifica deixar de acreditar que seja uma conclusão lógica da mesma, tudo aquilo que dela decorre normalmente, diretamente, sem nada lhe acrescentar de substancial.

SEGUNDA razão esta implícita na primeira. Não vemos na obra que mostram os nossos concretistas nada além do Concretismo que nos é dado conhecer. Queremos nos referir aos plásticos, porque a parte dos poetas ainda constitui um setor pelo qual não nos aventuramos a pautar.

### A CERTEZA DE REVELAR

QUISAMOS apenas emitir alguma opinião, quando nos parece que o poeta concretista está mais de olho na arte gráfica, do que da poesia. Se for possível tirar a poesia da escravidão do tema (assunto), não encontramos razão para agnoscer o poeta. As imposições de um "arte-grafismo" que nada tem a ver com aquela.



IVAN FERREIRA SERPA — "Homenagem ao colega Volpi" (1958).

NAO estamos tratando do valor da poesia concreta, mas simplesmente focalizando um aspecto gráfico de que procura vestir-se para justificar problemas que não lhe serão, possivelmente, da alçada, pelo menos na medida em que estão sendo objetivados. E' preciso, parece-nos, não aproveitar a poesia para uma especulação no plano da composição gráfica, que está, sim, deve inscrever-se nos cuidados dos plásticos concretistas.

TUDO isto, porém, é uma opinião muito audaciosa que fazemos sobre um assunto que não nos cabe e apenas o aforamos em vista da aproximação do trabalho dos poetas concretos com o que nos julgamos ser cogitação da arte gráfica, e esta sim nos interessa particularmente. Pedimos a compreensão de Reynaldo Jardim, Ferreira Gullar e Theon Spanudis para a opinião que vimos de emitir. Nenhuma autoridade pode esta assumir diante da poesia que os citados poetas expõem. Só não aceitamos a condição de autênticos gráficos que pretendem ser.

### OS PLÁSTICOS CONCRETISTAS

AS obras apresentadas por LIGIA CLARK, LYGIA PAPE, FRANZ WEISSMANN, AMILCAR DE CASTRO, sim, aproximamos particularmente o desejo de rever a corrente estética a que se filiam, porque constitui ela uma das mais importantes contribuições à atualização da arte decorativa e, consequentemente, refletindo preponderantemente no terreno grave e responsável da composição decorativa, onde residem as condições que encaminham para a criação.

NAO é nosso intuito conceituar, na plástica concretista tudo diz respeito à criação decorativa. Isto iria arrepiar os artistas, que procuram dar às suas obras um sentido totalmente alheio e qualquer função ornamental, preferindo que as mesmas constituam objetivadas de puro sentido estético. Pelo menos é o que nos fazem acreditar não só as palavras dos pioneiros do Concretismo como as declarações que ouvimos da nossa Lígia Clark, de que as suas composições não devem ser apreciadas pensando nisto ou naquilo que se relacione com a ornamentação ou as suas oportunas aplicações, mas vistas só na medida do que constitui a especulação de ordem estética a que se propõe atingir.

RESPEITAMOS a posição que desejam os artistas manter, reservando-se um mistério que será ou parecerá ser de relevante significação, na complexidade do que possa constituir a desmitificação, especulação do estético para ser atingida ou caracterizada a criação, independente da aplicação. Aqui já teríamos uma contradição com o que nos diz Walter GROPIUS.

### A LIÇÃO DA ESCOLA "BAUHAUS"

WALTER GROPIUS, criador da famosa escola "Bauhaus", de Weimar (Alemanha), assim justifica a criação desta casa de preparação artística: — "Tive o desejo de substituir a academia e a escola de arte aplicada, por um instituto que partia da forma artística como um todo no qual a pintura e a escultura não seriam separadas da arquitetura e da forma do OBJETO" do destaque a nosso. Desenhou o arquiteto Gropius a — "configuração de toda ambiente que cerca o homem" e assim estabelecer um "método de educação criadora".

SAO igualmente oportunos alguns trechos do primeiro manifesto da escola "Bauhaus", cujos princípios estéticos ainda não puderam ser superados dentro do terreno em que se desenvolve a corrente chamada concretista. Vejamos: —

— "Arquitetos, escultores e pintores, nós todos temos que retornar ao artesanato, pois a ARTE COMO PROFISSÃO NAO EXISTE (o destaque é nosso), assim como não existe, em essência, diferença capital entre o artista e o artista".

— "O artista está apenas um grau acima do artífice. Barcos, instrumentos de luz, independentes da vontade humana, fazem o trabalho. NADA DESARROCHA EM OBRA DE ARTE o destaque a nosso). Os ensinamentos de ofício são, porém, absolutamente indispensáveis a todos os artistas, constituindo a função primordial de toda criação".

— "Organizemos uma obra corporação de artífices, despois daquela PRESUNÇÃO DESAGRADADA DE CLASSES o destaque é nosso), entre artífices e artistas".



### SERA UM PROBLEMA NOVO?

LIGIA CLARK, que parece concentrar o maior interesse da plástica que se vai fazendo em torno da Exposição Neo-Concreta do MAM do Rio, melhor nos dá oportunidade de fazer esta pergunta, em face do que nos apresentam os quatro plásticos presentes. As pesquisas que os animam, correspondem a problemas novos? Ou estão os nossos concretistas (e se melhor queremos, neo-concretistas) oferecendo soluções outras ao trabalho que, desde o início da abstracionismo suprematista, ou seja o "formismo de rigor e pureza geométrica"?

IMPORTANTE é o cuidado que Lígia Clark dispensa às soluções da não existência da moldura, a fim de que toda a liberdade do espaço integral envolva a composição, nele incluindo a própria forma, e deste modo promover, pelo incessante movimento plástico, a ininterruptibilidade, — tempo. LIGIA CLARK tentou ao seu critério mais entusiasta coisa assim: — "Quando rompo a moldura, destruo esse espaço estanco, restabelecendo a continuidade entre o espaço geral do mundo e meu fragmento de superfície".

Está neste definida a solução que a artista, no momento atingiu com as composições a preto e branco que expõe no MAM? Não dá da inauguração, tivemos com Lígia Clark uma rápida conversa. A ocasião não dava para mais. Perguntamos a artista qual a impressão que tinha da exposição. Disse-lhe que o conjunto ambiente criava-se um espaço de excessiva severidade emocional. Disse-lhe mais que sentia falta de uma cor que desse a expressão grave que oferecia aquela soma apenas de preto e branco.

RESPONDEU Lígia que se tivesse permitido ali uma outra cor, teria estabelecido uma outra dimensão na significação das obras que expunha. Com o preto e o branco solucionava a permanência espacial desejada, simplesmente, sem nenhuma outra interferência. Ali estava explícita a liberdade da forma, a totalidade do espaço, em que nem o elemento moldura podia estar presente por motivo da limitação que prontamente estabelecia. Sobre isto escreve Ferreira Gullar: — "O tempo se espacializa, o espaço se temporaliza. Não há mais, nestas obras, desde sua origem, qualquer distinção entre esses elementos básicos. Este quadro preto é o "lugar" de uma precisa duração que é o "tempo" em que esse quadrado se realiza".

LIGIA CLARK dá vazão a um trabalho de graduação técnico, repetido de muito longe Platão sobre a pureza e a perfeição do círculo e a beleza insuperável da esfera de ouro.

A XILOGRAVADORA LYGIA PAPE parece tornar o seu problema relacionado com as formas da composição, embora a relação constante do branco para com o preto seja uma sugestão inerte espacial. Ao preto fica reservada uma função definitiva limitação daquele espaço delimitado expressa na linha

aparente da moldura que serviu ao recorte das formas originárias dos espaços: Decorrencia da matéria sugerida.

O JOGO de valores, em que os cinzentos por vezes interferem e suavizam os contrastes é elemento expressional de fundamental interesse nas criações de LYGIA PAPE.

O escritor FRANZ WEISSMANN, pela natureza intrínseca da sua arte, traz ao conjunto em exposição uma contribuição diferente às soluções espaciais. Na sua criação será o objeto que se realiza, o conteúdo objetivo da expressão espaço-tempo, uma medida em base toda particular da obra tridimensional. AMILCAR DE CASTRO não nos parece haver-se encontrado ainda dentro dos propósitos que o animam.

### O CONCRETISMO DESDE AS ORIGENS

UM passeio rápido pelo que tem constituído o movimento estético de ordem concretista poderá elucidar convenientemente sobre o que é esta pesquisa plástica dentro do rigor das estruturas geométricas, e toma na evolução das ideias que caracterizam a arte contemporânea, uma negável importância.

DENTRO do nosso interesse aqui de focalizar a contribuição de todos os problemas de ordem estética modernos dão, direta ou indiretamente, à criação decorativa (expressão ornamental), a linha concretista do abstracionismo (não representação das formas da natureza visível), merço a melhor estima, sobretudo no que concerne à arquitetura e à fabricação industrial.

BOTAMOS o problema em consideração da atividade prática, deixando de lado o rigor das simples (embora complexas...) especulações estéticas, — terreno das ideias na sua pureza, ao que jamais queremos opor o mínimo despreço, mas que, em certa medida, é preciso ser bem considerada, se sem que extravase a medida positiva dos seus intuídos.

O TRANSBORDAMENTO, é como toda sorte de derramamento abundante, como tudo o que excede demasiado dos canais naturais, cedo ou tarde acarreta mais prejuízos que benefícios. A sabedoria, portanto, é não frear o transbordamento das ideias em seus impulsos iniciais, porém atentar sobre as consequências além do limite razoável de tempo e de espaço. A maneira mais criteriosa de ajustar o lance inevitável das ideias, é o mais prontamente possível, ou seja, tão logo se definem os seus desejos, apreciar-lhe o fundamento prático, e aproveitá-lo, aceitá-lo, como necessário à evolução dos sentimentos humanos e progresso nas condições sociais da vida.

ASSEGUR, ouseremos traçar um mínimo de informações diretamente colhidas em documentos válidos, de modo não só e esclarecer o leitor sobre o movimento estético que estamos focalizando, como articular argumentos que confirmem à nossa admiração e respeito pelo rigor de ideias nele contida e nos animem a cada vez mais acreditar na inestimável contribuição do

"Aviadores do futuro; voai! Branco livre e sem limites, o infinito está diante de vós"



Composição de Malevitch, em preto, branco e cinzento. "Impressão de que as formas gravitam umas em torno das outras".

Concretismo para a gravidade dos desenhos da arte decorativa no mundo atual.

### O SUPREMATISMO

SUPREMATISMO é a primeira denominação que recebe a corrente abstracionista que se firma na severidade e na pureza formal das figurações geométricas, ou que pelo menos assim vai nascido em 1878 na Polónia e falecido na França em 1935. Seu nome escrito na língua do seu país, será MALEWITZ (Kazimir). Seu Viveu, porém, muitos anos na Rússia, onde ampliou estudos de arte, foi pelo governo revolucionário soviético contratado para dirigir e ensinar na Academia de Belas Artes de Vitebsk, e atuou importante nos centros culturais daquele país, cujas autoridades puderam aquele tempo facilitar o seu trabalho de pesquisa estética.

ESTABELECEU ligações artísticas de nova ordem com suas visitas a Varsóvia e a Berlim, onde animou a formação de grupos dispostos a levar adiante suas derivações estéticas. Verdade é que nada mais se torna inconsistente que o desejo de apontar, nos movimentos artísticos, o seu absoluto iniciador ou mesmo precursor. Mas a MALEWITZ não se poderá deixar de reconhecer o artista que deu as diretrizes do SUPREMATISMO, tão bem desenvolvidas por outros artistas apaixonados pelo problema estético que se apresentava, embora o primeiro tenha simplesmente desejado prosseguir no terreno das ideias racionais germinadas no século XIX.

A OBRA de MALEWITZ foi uma prova disso, dentro das verdades que agitavam as artes e asciudam, para a destruição do carrancismo e do negativismo estético do academismo plástico em vista dos problemas de criação. Ele próprio definiu certa ocasião o SUPREMATISMO assim: — "Uma semáfora da cor no caminho do espaço". Está nestas poucas palavras condensado todo o interesse que vai estabelecer uma continuidade perfeita à corrente abstracionista em cogitação. De início sofreu sua obra certa penetração do FUTURISMO (movimento estético italiano) e do CUBISMO (movimento francês), para alcançar a expressão que define uma constante preponderância pela cor, sob — "o princípio dinâmico de uma mutua relação de formas e cores" — conforme nos ensina Julian Przyborski, seu compatriota e que não bem sabe analisar-lhe a obra. No trabalho de depuração realizado por MALEWITZ, ou seja, o seu sistema suprematista, e o termo agora aparecerá mais explicativo, era definitivamente destruída a ideia, até então generalizada, de arte plástica, e de pintura mul particularmente. Esta, sobretudo, passava a delimitar-se entre os elementos mais singelos, e passava a ser rigorosamente e que não bem sabe analisar-lhe a obra. No trabalho de depuração realizado por MALEWITZ, ou seja, o seu sistema suprematista, e o termo agora aparecerá mais explicativo, era definitivamente destruída a ideia, até então generalizada, de arte plástica, e de pintura mul particularmente. Esta, sobretudo, passava a delimitar-se entre os elementos mais singelos, e passava a ser rigorosamente e que não bem sabe analisar-lhe a obra. No trabalho de depuração realizado por MALEWITZ, ou seja, o seu sistema suprematista, e o termo agora aparecerá mais explicativo, era definitivamente destruída a ideia, até então generalizada, de arte plástica, e de pintura mul particularmente. Esta, sobretudo, passava a delimitar-se entre os elementos mais singelos, e passava a ser rigorosamente e que não bem sabe analisar-lhe a obra.

ESTAVA assim definido o problema total do espaço compreendido no quadro e, em seguida, a sua expansão além da moldura que até hoje continua a ser a cogitação predominante do CONCRETISMO.

NA direção sempre conservada de atingir as hipóteses integradas do "métier" com o objetivo de identificar o seu desejo pictórico do movimento pela cor, foi MALEWITZ negando na sua obra a contribuição das variadas cores. Chegou ao emprego apenas do vermelho, do branco e do negro. Seguindo neste desejo de depuração para expressar o pleno espaço para a forma composicional, restringiu-se ao branco e ao negro, e finalmente bastou-lhe o branco — "em etan que signe de l'infinito". São palavras de MALEWITZ: — "A cor do céu, alcançada pelo sistema suprematista, passava ao branco, do que a existência e a essência representam a infinito. Em fundo do seu conceito, destapei e realicido e o tendo posto num saco criador, fechei a boca do saco. Aviadores do futuro! Voai! Branco, livre e sem limites, — o infinito está diante de vós!"

QUE estranha coincidência esta que sucede conosco neste momento. Num repouso do artigo que estamos escrevendo, passamos por uns minutos os olhos em O JORNAL que o jornalista nos traz. Nova hora da manhã, do dia 14 de abril de 59.º ano do século XX. Grita "manchete" na primeira página: — "NOVO SATÉLITE NORTE-AMERICANO NO ESPAÇO". Antes já foi o SPUTNIK soviético e foram lá foguetes e satélites artificiais. Breve serão criaturas humanas. — "AVIADORES DO FUTURO! VOAI! BRANCO, LIVRE E SEM LIMITES — O INFINITO ESTA DIANTE DE VÓS!"

QUADRADO BRANCO EM CAMPO BRANCO DESDE o momento em que MALEWITZ chega à solução espacial do quadrado branco no centro de um outro quadrado, porém vazio, ou melhor objetivando o fato, um quadrado branco em campo branco, chega ao extremo o seu desejo de transformar a mesma concepção da pintura e estabelecer proporções outras para o sentimento de criação.

A DISPOSIÇÃO de retas no quadrado para expressar "uma tensão dinâmica" no todo composicional, trazia a intenção de utilizar simplesmente "formas universais", com significações do "dinamismo cósmico".

COM relação a certas composições suprematistas, Julian Przyborski diz que, diante delas, se tem a "impressão de que as formas gravitam umas em torno das outras, estão em movimento potencial; elas aparecem, momentaneamente, suspensas em equilíbrio".

O SUPREMATISMO leva, sem dúvida aquelas satisfações intelectuais que, pelo excesso em que incoerem ou podem incorrer muitas vezes, levam ao perigo permanente que existe na graduação estética. MALEWITZ, como os seus compatriotas e compatriotas que pressenciam no grupo "BLOK", de Cracóvia (Polónia), gravitam em torno desta ameaça, apesar do espírito revolucionário que os inflamava.

FORAM fundadores do grupo "BLOK" Wladislaw Strzeminski, sua esposa, a escultora Katarzyna Kobro, Henryk Barlewski e Henrik Stazewski, nomes que para sempre terão um lugar de grande destaque na linha artística de estética concretista, da qual são os primeiros e valerosos atuantes, tão prontamente terminaram a primeira Guer Mundial, embora já o movimento existisse nos anos de 1913-14, paralisado por aquela hecatombe, depois da qual foram selados os novos destinos da humanidade.

URGE terminar, porque o espaço que nos é permitido já vai de muito sendo ultrapassado. Para a nossa satisfação de informar a evolução da corrente Concretista, a questão de espaço e de tempo assume também a sua tirania. Não aplicando a este trabalho a moldura que o dá por terminado ou o encerra numa medida que é reduzida para o desejo que temos de prosseguir, fica hoje a promessa de um alongamento da informação a que nos comprometemos, abordando a obra dos artistas do grupo BLOK e BAUHAUS, a situação do arquiteto GROPIUS, o grupo "DE STILL" (Holanda) com MONDRIAN e VAN DOESBURG, a presença do casal HANS ARP e SOPHIA TAUBER-ARP, o CONSTRUTIVISMO, a escola de ULM (com MAX BILL), as experiências dos jovens argentinos, tudo observado com desejo de trazer definições melhores para os nossos objetivos que estão subordinadas ao trinômio CRIAÇÃO — ARTEFATO — INDÚSTRIA.